

CONTROLE DE ESTÍMULOS

HÉLIO JOSÉ GUILHARDI¹

Molhar as plantas da calçada tem sido um problema lá em casa. A torneira da mangueira fica do lado de dentro. O jardineiro abre a torneira, sobe um lance de 10 degraus e pega a mangueira lá fora. As plantas ficam imensamente gratas. Acabada a rega, ele enrola a mangueira debaixo de uma árvore, faz alguns “finalmentes”, desce a escada e vai fechar a torneira. Quando se lembra! Não é incomum a água ficar jorrando por horas até algum vizinho dar o alerta ou eu chegar em casa. Ainda bem que estaciono o carro perto da árvore que abriga a mangueira.... O ruído da água me avisa que preciso fechar a torneira!

Por que ocorre o esquecimento? Fechar a torneira é um comportamento sob controle da água jorrando pela mangueira. A distância física entre a extremidade da mangueira e a localização da torneira é muito grande. O deslocamento de um ponto ao outro enfraquece o controle do ambiente para fechar a torneira. Basta um controle de estímulo alternativo no caminho para evocar outro comportamento: um cachorro que se aproxima pedindo cafuné, um portão aberto, um saco de lixo caído no chão e lá vai o jardineiro fazer outra coisa que não fechar a torneira.



Propus uma alternativa: deixar a borracha estendida na rua e a água jorrando (o comportamento de “guardar” a mangueira não é emitido). Ir até a torneira e fechá-la. O último elo no encadeamento anterior torna-se, a partir de agora, o penúltimo elo. Depois de fechar a torneira, voltar até a calçada, enrolar a mangueira debaixo da árvore (o penúltimo elo agora torna-se o último). A mangueira estendida ao longo da calçada exerce um controle mais óbvio sobre o comportamento do jardineiro. A mudança da sequência dos elos do encadeamento produz mais atenção (a pessoa fica mais sob controle de um novo encadeamento, aquele que não está ainda automatizada). Pelo menos, as consequências de esquecer a mangueira estendida no chão são menos danosas do que esquecer a água jorrando.... Funcionou!

¹ Fevereiro/2014